



Alcachofras politicas

5.º Antonio de 1910



5.º Antonio de 1914



Não floriu . . .

Politica monarchica

Temos lido com o maior prazer o que *O Dia*, *A Nação* e o *Diario da Manhã*, tem escripto com tanto brilho e patriotismo, sobre *Politica nova*; e essa patriótica attitudo traz-nos a insistir n'um assumpto a que já por diversas vezes aqui temos alludido: a necessidade de organizar um corpo dirigente que oriente a politica monarchica.

Sabemos que esta nossa velha opinião tem hoje profundas raizes no espirito de todos os monarchicos sensatos, que vêem as vantagens que certamente hão de advir para a Causa, da perfeita unanimidade de vistas dos nossos correligionarios, pautada pelos superiores interesses da Patria.

Os multiplos agentes d'acção que dia a dia se estão desenvolvendo no campo monarchico, chegariam para justificar a necessidade que apontamos, se tantas outras razões—e qual d'ellas a mais poderosa—não militassem em favor do corpo dirigente a que alludimos. E facilmente se comprehende que assim seja, porque, por muito brilhantes que sejam os criterios individuaes, nunca d'elles se pode conseguir uma perfeita unanimidade de vistas, traduzida na respectiva acção, quando não estejam ligados por qualquer organismo com poderes orientadores.

Importará isto a abdicção das opiniões individuaes? Não. Comprometerá, no futuro, a obediencia a semelhante organismo, a liberdade politica de cada monarchico? Menos ainda.

As funcções do corpo dirigente que por ventura se creassem, seriam, em nossa modesta opinião, limitadas a unificar pela forma mais pratica e salutar para o Paiz e para a Causa, as differentes maneiras de vêr, dos monarchicos—de todos os monarchicos—que por serem muitas vezes traduzidas em linguagem diversa, desvirtuam a nobreza das intenções que as anima. Cada monarchico, perante esse organismo, teria a mais completa liberdade d'opinião; mas, como evidentemente o seu objectivo só poderia ser um—Patria e Monarchia—pautaria a sua acção individual aos interesses collectivos, pela maneira de vêr do corpo dirigente, visto este ser formado por uma delegação dos proprios monarchicos.

Não ha, nem pode haver actualmente barreira partidaria que nos divida. Progressistas, franquistas, regeneradores, nacionalistas e dissidentes, são formulas sepultadas para todo o sempre na manhã de 5 d'outubro de 1910. E' um ponto decidido. A propria questão dynastica não tem razão de ser n'este momento, e quem a avivasse cometeria um villissimo crime. Hoje no nosso campo só existem monarchicos porque mais do que nunca é absolutamente indispensavel que apenas haja patriotas. E, portanto, este principio que ninguem, nobremente intencionado, poderá vir destruir, a não ser que *razões excepcionalissimas* assim o determinassem, facil se nos antolha a realisação do organismo dirigente que, tendo restrictos poderes, apenas imitados á orientação politica **garantida pelas Leis vigentes, sem qualquer outro intuito ou funcção**, daria por terminado o seu papel no dia em que o Paiz, pelos meios que melhor entendesse e com a oportunidade mais conforme aos seus interesses—interesses e oportunidade a que seria absolutamente alheio o organismo—fizer a Restauração. Desde esse momento, cada monarchico recobriria a sua absoluta liberdade d'acção partidaria com a celeridade que julgar mais conveniente, perante os poderes legalmente constituídos.

Poderão objectar-nos que, não havendo quem tenha o direito de avocar a si poderes superiores, difficil se torna o *modus faciendi* do corpo dirigente, pois por mais eminente que seja a situação de A. B. ou C., ninguem poderia determinar organizações sem ser pelo menos alcunhado de impertinente ou vaidoso.

A esta difficuldade responderemos parecer-nos extremamente simples a maneira de resolver o caso, tomando essa iniciativa os dirigentes dos diversos jornaes monarchicos, directamente ou por delegação. E assente uma vez a necessidade da directoria, aquelles convocariam os politicos monarchicos que por suas qualidades e dedicação se impõem sempre á lembrança publica, a fim de que, por proposta ou eleição, se escolhessem os nomes da primeira commissão organizadora, d'onde resultaria o primeiro corpo dirigente com mandato temporario.

O que seria esse organismo—organismo legal, perfeitamente dentro da Lei e d'esta só exigindo o seu completo cumprimento—diriam os homens chamados a emitir a sua opinião, parecendo-nos no entanto que a sua estrutura deverá assentar, entre outras bases, na delegação districtal e subdelegação concelhia, de forma a ligar o Paiz todo á mesma acção politica; não devendo tambem ser esquecidas as vantagens que adviriam no futuro, com a formação de diversas commissões d'estudo sobre reformas que urge ter preparadas para a reconstrucção social e que, antecipadamente discutidas e d'ellas dando conhecimento ao Paiz na sua essencia, (para que este saiba o que lhe daremos) muito util se nos afiguram.

Eis o que sobre o assumpto se nos offerece dizer em nossa modestissima opinião, sem outro intuito que não seja o de bem servir a Patria e a Causa. Os nossos illustres collegas da imprensa monarchica, porem, com mais auctoridade do que o nosso modesto semanario, dirão o que melhor se lho afigurar em suas douts opiniões.

PREFERENCIA

O sr. Bernardino zangou-se o outro dia no Senado, retirando-se da sala no meio da discussão. Estava então no uso da palavra o sr. Paes d'Almeida que é medico. A alturas tantas, chegou a vez do sr. Miranda do Valle discursar, e o sr. Bernardino voltou á sala.

D'onde se conclue que Sua Cordealidade prefere os veterinarios, aos medicos. Lá terá as suas razões.

BELLEZAS DO REGIMEN

No Perú, o presidente é substituido pelo chefe de uma revolta militar triumphante.

Mas, como as ambições á suprema magistratura são inherentes ás instituições republicanas, os outros candidatos ao mando não reconhecem o novo presidente e protestam junto do corpo diplomatico.

Uma barafunda medonha que só acabará naturalmente com a prestigiosa intervenção de Nones dos Incas.

—Vá, Nones, resolva-se! Cumpra o seu dever!

NORTADAS

ROSA

II

A republica tem bons amigos,
Amiguinhos d'aquelles de truz,
Que só quereem *penacho e manqueira*,
Cama e casa com agua e com luz!

Vae-se a vêr, ella ainda é novita,
Muito fraca p'ra ter tantos filhos,
Não a larga o Affonso um momento
E ella... morre com tantos sarilhos.

Dia a dia a fraqueza é maior,
Já não pode dar chucha ao marmanjo,
E se apertam com ella, coitada!
Nunca mais tem concerto ou *arranjo!*

E o bom Povo que é sempre *amoroso*
Em chegando a tal hora certa...
Faz um gesto, dizendo contente,
Adeus *Rosa-Petiza* da Feira!

FREI LOURENÇO.



N'este campo cordal
Onde a desgraça me tem
Fallo ninguem me responde
Olho não vejo ninguem.

Dr. Sobral Cid
Ministro d'instrucção publica

GRANDE ALFAYATARIA NACIONAL

DOS
VIRA-CASACAS

Sempre novidades!

Modelo d'adhesivo genero neutro

Antigo balandrau cinzento com muitos salamalegues
a El-Rei D. Carlos, no Bussaco, virado para lí-
bré verde e vermelha da casa Bernardino
Machado & Comp.*

Triste figura e suicidio politico prematuro!

Esta casaca serviu já no tempo da Monarchia, como governador civil, com grandes protestos de fidelidade ás Instituições. O pano, que era de bôa qualidade ficou todo manchado com a adhesivagem que na da pôde justificar

— SEMPRE NOVIDADES! —

Sempre tristes figuras!

Sempre modelos novos!!

! Liquidação de lotes para acabar!

!!!



E' lamentavel a forma como, tanto no parlamento, como na imprensa se tem tratado os artistas, a proposito do caso das *maquettes* do Marquez de Pombal.
Mais um signal dos tempos, bem digno de registro.

Os academicos de Coimbra, sem distincção de ideaes politicos, porque veem um seu condiscipulo ferido, revoltam-se e vão parar á Penitenciaria.

Os agaloados de terra e mar, sem distincção de armas ou serviços, veem os seus mais distinctos e esperançosos camaradas assassinados e um dos seus officiaes generaes preso e zurzido com o applauso do ministro da guerra, e agacham-se com medo de di sagradar aos dedicados defensores do regimen.

Uma proposta qualquer, recentemente votada no Senado, foi aprovada por 18 votos contra 16, estando auzentes 35 senadores. Estes 35 não receberiam n'aquelle dia os 3333 réis da ordem?

A' sahida da camara, os deputados Domingos Leite Pereira, *democratico*, e Alexandre de Barros, *unionista*, aggridem-se mutuamente ás bofetadas e a sóccos, sahindo este da refrega com os oculos partidos.

Antonio Zé da agua-raz continúa com receio de uma guerra civil provocada pelas divergencia que, lá de cima do aeroplano, descortina... entre os monarchicos!...

Afonso Costa, cathedratico do *biberon*, levou os seus alumnos em missão de estudo á repartição de finanças da direcção geral da fazenda publica.

Uma vez ali, fez aos rapazes uma larga e interessante dissertação, segundo referem as gazetas.

E' de presumir que os futuros bachareis ficassem bem industriados nos processos praticos de manipular *superavits* theoricos, e sôbre as manigancias a executar para a transformação de uma contribuição de registo por titulo gratuito em contribuição de registo por titulo oneroso, em beneficio do collectado.

Freire de Andrade foi agraciado nos tempos *ominosos* com a commenda da Torre e Espada, do valôr, lealdade e merito; dois graus abaixo de Ferreira do Amaral que foi adornado com a gran-cruz da mesma ordem.

Abaixo de Ferreira do Amaral! E assim ficará toda a vida!
E' bem certo que *Deus escreve direito por linhas tortas!*...

Para consul no Japão vae um caixeiro do Banco Ultramarino, filho do antigo parceiro do bridge nos Navegantes, Cerveira de Albuquerque.

—Aproveitem, aproveitem, porque por muito pouco que isto dure, em quanto o pau vae e vem, folgam as costas.

A philharmonica Fraternidade de Carnaxide incluiu no programma de um concerto de arraial a marcha militar *Polvora sem fumo*.

Se a *Sem fumo*, marcha militar, fôr tão grata aos ouvidos como a *Sem fumo*, polvora de guerra, é benefica aos canos das espingardas, é caso para se mandarem estanhar os orgãos auditivos por dentro... e por fóra, por causa das duvidas.

O Senado contraria o apuramento das responsabilidades no caso S. Thomé.

Parece que este expediente é bem mais facil do que provar a inanidade das accusações do senador João de Freitas.

Sobre o passado



Suprema affronta ás gloriosas tradições d'um Povo

Quadros da minha terra

(3.º QUADRO)

Sr. Esteves, o burocrata

II

O sr. Esteves de Jesus Barboza que até ao historico dia 5 d'outubro, havia sido um ferrenho conservador, muito teamente a Deus e ao sr. João Franco, passou, com a aurora luminosa da Rotunda, a declarar-se livre-pensador e democrata radical, porque—explicava o ponderado burocrata—«com coisas serias não se brinca».

Os primeiros tiros da manhã revolucionaria foram saltá-lo no melhor do seu sonho.

Espavorido, com o coração oprimido e a fralda de fóra do jaquetão velho, o sr. Esteves de Jesus Barboza, correu em palminhas de meia a bater de manso com os nós dos dedos na porta do quarto da D. Maria.

—O' patrão, tem ouvido?

A D. Maria e o seu esposo não tinham ouvido coisa alguma. Cheios de surpresa e de pavor, foram observar da janella, mas uma granada do Tejo ensinou-lhes o prudente caminho do interior da casa, d'onde não sahiram durante tres dias, acampados á luz do petroleo, no quarto da creada, unico que não tinha «receptaculo perigoso para as balas» segundo afirmou o marido da D. Maria.

Ao quarto dia, avançaram heroicamente até á varanda das trazeiras, e no sexto, o sr. Esteves de Jesus Barboza tomou a resolução temeraria de ir comprar um masso de cigarros ao kiosque da esquina. Voltou illucidado, commovido e... humedecido.

A forçada alteração nos seus habitos, determinada pelos acontecimentos, haviam abalado profundamente o seu espirito methodico e pacifico. Pensou então no seu canto provinciano, na mana avermelhada e devota e no cunhado, galopim regenerador. O seu egoismo sobresaltou-se com receio de mais complicações a alterarem os seus habitos. O que lhes teria acontecido? Mas um telegramma para o «Cidadão Barboza» veio socegal'o: *Nós adherimos*. Achou bem, e, pouco a pouco, voltou-lhe a calma e o apetite, tranquilisado já pela adhesão da mana e pela certeza de que os jesuitas tinham abandonado os canos, noticia que o havia levado a aconselhar prudentemente á D. Maria uma tampa pregada na pia e na retrete para evitar qualquer comprometimento grave no «caso de algum padre se lembrar de vir, pelo cifado, pedir agasalho».

Com a lapella ornada de berrante roseta verde e vermelha, o sr. Esteves de Jesus Barboza, continuou a sua vida pausada e methodica, lavando os pés ás quintas e domingos, tomando banho geral no primeiro feriado de cada mez e chegam com regularidade mathematica todos os dias á repartição, onde, ha quinze annos, como um pendulo humano limpava a pena ao mesmo trapo preto, para, respeitoso e servidor, traçar grossos e finos em officios e copias.

Quando veio a lei da separação o sr. Esteves de Jesus Barboza tremeu cumpungido e receioso. Não seria o seu nome uma provocação para o Estado laico? Um desafio ao poder do sr. Afonso Costa? Um grito bellicoso, constante, contra o livrepensamento da Carbonaria? Ponderou reflectidamente, nos intervallos dos seus deveres officiaes, e ao cabo de cogitações laboriosas, resolveu tornar publico na 8.ª pagina do *Diario de Noticias* que «O cidadão Esteves de Jesus Barboza amanuense da 3.ª repartição da 8.ª divisão do 1.º grupo da 5.ª Repartição dos Serviços Fiscaes, Progressivos, Geometricos e Zoologicos da 3.ª Direcção Geral da Fiscalisação Superior, Technica e Financiera, do ministerio do Fomento da Republica Portuguesa, passava d'ora avante a designar-se apenas por Esteves Barboza, como acatamento ao decreto que havia separado o Estado da Igreja, afim de mostrar o seu respeito pela Lei».

Pagou quinze tostões do anuncio e respirou aliviado, voltando a sentir-se feliz vendo que coisa alguma agitava o seu cerebro estreito, onde apenas havia espaco para armazenar sem perigo de choque, as formulas burocraticas e o folhetim do *Seculo*.

Ás 10 1/2 sahia sempre de casa, e, com passo cadenciado, brincando com o castão de prata luzidia, da bengalla, o sr. Esteves Barboza, seguia Aterro fóra pelo lado da sombra, imperiturbavel e correcto, no seu fato preto muito escovado.

Ás onze sentava-se á secretaria, collocando os punhos de borracha do lado direito. E depois de verificar a afinação dos bicos da pena e de sorrir a um ou outro gracejo dos collegas, o sr. Esteves Barboza, com os dedos estendidos sobre

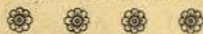
a caneta, começava com a regularidade d'um machinismo «participando para os devidos efeitos...» até que as quatro e meia badalavam no relógio da sala annunciando a proximidade da sahida.

Em quinze annos tinha produzido toneladas de copias, cheias de grossos e finos, impulsionados com o ardente entusiasmo d'um ideal, sonhando como suprema ventura: ser promovido a 2.º official!

(Conclue no proximo numero).

O 4.º quadro intitula-se:

A visita de cerimonia



RAINHA AUGUSTA VICTORIA

Está já á venda na administração d'O Thalassa, rua da Rosa 162 1.º, o retrato de Sua Magestade a Rainha Augusta Victoria, trajando á moda do Minho.

A edição do retrato de Sua Magestade é propriedade exclusiva d'O Thalassa em Portugal e no Brazil, e fizemola em cartão «couché», de modo a poder constituir uma valiosa recordação da Augusta Soberana.

Não obstante o elevado custo do trabalho, vendemos cada photographia por 60 réis, preço este que só a grande tiragem que fizemos, e o intuito de propaganda, justificam.

Satisfazem-se na volta do correio todos os pedidos, que podem desde já ser feitos á Administração d'O Thalassa, rua da Rosa, 162, 1.º D.—Para a provincia acresce o porte do correio.

Como no «Frei Mõcho»



Nónes, o Grande, apresentou um projecto de lei no Senado auctorisando a caça de coelhos nas ilhas, com tanto que não sejam mortos com armas de fogo. Em obediencia a esta lei os coelhos insulanos resolveram caçar-se pelo systema dos judeus do «Frei João Mõcho» passando o punhal... depois de suicidados!...

JUSTA HOMENAGEM

Informam-nos que alguns patriotas brasileiros, admiradores das qualidades cosmopolitas e encyclopedica ignorancia do sr. Conselheiro Bernardino Machado, invejosos do grande successo alcançado nas provincias do norte de Portugal pelo retrato de Sua Magestade a Rainha Augusta Victoria, vestindo á moda do Minho, publicado pelo *Thalassa*, para o mesmo fim, pensam offerecer ao illustre estadista de torna viagem, um traje completo de camponesa do Estado Brasileiro de Mato Grosso, patria de S.ª EX.ª, tendo tambem, bordados na algibeira do caracteristico vestido, os versos seguintes:

Deixa elles Bernardino!
Prodigio, hen?! Volte ao redil.
Cada qual ao seu destino...
Que a banana quer Brazil!

UMA INFAMIA

Informa a *Vanguarda*, jornal republicano-socialista:

«Escrivem nos, afirmando que na escola profissional de Santa Clara, se estão desenrolando escandalos, os quaes chamamos a attenção de quem competir.

«E o caso d'uma internada ser ali desflorada, ficando atacada de molestias contagiosas, isto ha mais de seis mezes.

«Pois apezar de ter sido feita queixa á policia, esta continua a não ligar a menor importancia ao assumpto».

Então um caso d'estes pode ficar assim?

Vejam lá se os monstros da informação e os catões da moralidade jacobina mexeram no caso?

Irra, bandidos!...

O JOGO

Do senhor Santos Silva na camara:
... «em seu parecer são os monarchicos os grandes propa-
gandistas da batota, só para prejudicarem a republica...»

Tem razão! E' uma praga
Desde o Estoril á Figueira!
Que o diga Alexandre Braga,
Ou então o Maciêira...

E isso lá de Portimão,
Chefe da democracia
Que diga se ganha ou não
Na branca, grossa maquia

Que o diga o Manêl Alegre,
Que em Coimbra tinha fama
De ganhar aos pés do Rei
O que perdia na dama...

Que o digam... mas na questão
Pôr um ponto acho mais pratico
Ou iria a relação
Do partido democratico...

(Só o da péra é que não!!!)

ENE e ENE.

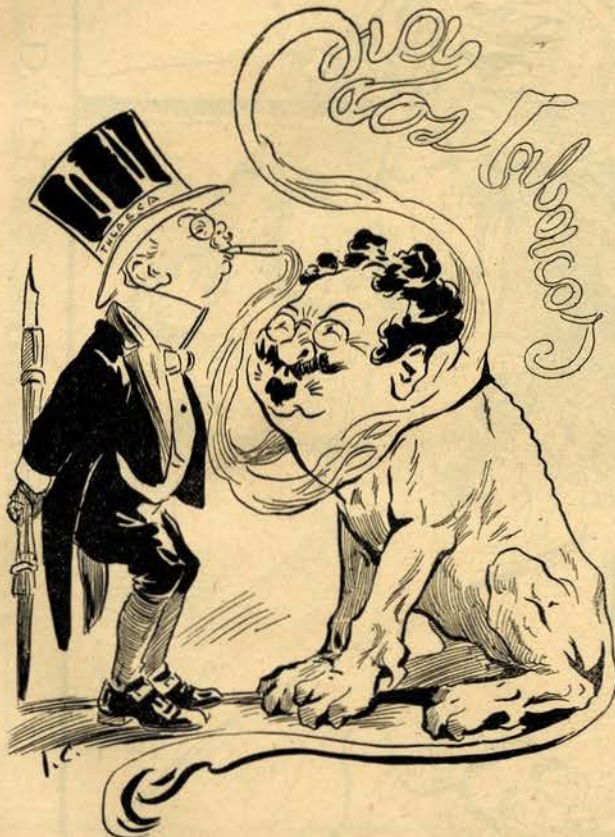
OS «CARAS DIREITAS»

Escreve um jornal affonsista da provincia:

«O grupo dos Caras Direitas, de Buarcos, levou a effeito, no domingo, n'aquella pittoresca localidade, uma merenda democratica que decorreu no meio da mais franca e communicativa alegria accorrendo a essa festa uma quantidade enorme de familias, e sendo abrilhantada pela novel philarmonica de Buarcos.»

Que pena não terem convidado a carinha direita do chefe Affonso!... Ficava o formigueiro completo...

Os novos cigarros



O Thalassa agradece á Companhia dos Tabacos a sua offerta, e recomenda aos seus leitores as novas marcas de cigarros. São tão deliciosos que até fazem sorrir as feras... como se vê n'esta gravura.

ALBUM DOS PRESOS POLITICOS

Por absoluta falta de espaço, tivemos, á ultima hora, e já depois de composta, que retirar a pagina do Album dos presos politicos que inseriremos no proximo numero.

DELICAEZA... DEMOCRATICA

O caso referido no nosso n.º 55, do guarda boçal do mozeu, que mostrava umas quaesquer preciosidades trazidas do Egypto pela Amelia, mulher do Carlos e mãe do Manuel, não é unico.

O civismo alastra, n'este torrão abençoado, como a raiz do escalracho.

Aparece ali p'r'os lados da Lapa um homemsinho, que habitualmente anda vestido de cauteleiro e que de vez em quando tambem veste uma farda de militar e que apanha cada cardina que é de meter medo.

Não ha muito estava elle visivelmente incommodado, com espada e tudo, sentado no degrau de uma porta da rua das Praças, e a garotada, n'aquella idade feliz em que se não avalliam os soffrimentos alheios, apupava-o sem dó nem piedade! E elle... rial...

No sitio chamam-lhe indistinctamente o Tachadas ou o Vid'Alegre e tambem o conhecem pelo nome de um orador muito apreciado nas festas dos clubs dos pensamentos livres.

E se calhar, tanto lhe pertence o nome como a farda.

Pois o tal homunculo, aqui ha dias, perorava, entre outras declamações mais ou menos avinhadas, que «a Pia deu ao Carlos e ao Affonso uma educação muito differente da que Esta deu ao Luiz e ao Manuel...»

Não se sabe se o homem diria isto com a consciencia mesmo de que estava fallando, ou se tudo era devido ao estado de consternação em que se encontrava.

Signal dos tempos... e do vinho barato!...

Bibliotheca d'«O Thalassa»

Recebemos e agradecemos as seguintes obras cuja leitura se recommenda:

Dom Pedro da Costa (Villa Franca), quadro biographico por Thomaz de Gamboa Bandeira de Mello. Editores: Almeida & Miranda, rua Poyaes de S. Bento, 135, Lisboa.

A morte do mau ladrão, por Gomes Leal, (edição da livraria João Carneiro & C., travessa de S. Domingos, 58-60, Lisboa)

A roda de Portugal, por José Agostinho, (editado pela Companhia Portuguesa Editora, do Porto.

Reflorir, romance por João Grave, (editor a livraria Chardron, rua dos Carmelitas, 144, Porto).

A Pavana, registo semanal de impressões e commentarios, por Albertino da Silva, (casa editora: Papelaria Matheus, rua Augusta, 178, Lisboa).

Usem a Agua do Mouchão da Povoá
No tratamento das doenças de pelle.

Theatros

APOLLO—Tem sido um verdadeiro successo a revista D'alto a baixo, em scena n'este theatro.

A peça está posta com grande apparato, sendo os scenarios destumbrantes, especialmente as apotheoses dos habeis scenographos Augusto Pina e Luiz Salvador. Hoje, amanhã e sempre, repete-se, em duas sessões e por preços reduzidos, a engraçadissima revista, que todas as pessoas de bom gosto devem admirar.

RUA DOS CONDES—Continua em scena a eterna revista «O 31», ampliada com o quadro novo «O 32, salvo seja», que é engraçadissimo. No proximo domingo realisa-se uma grandiosa matinée, dedicada a Balate Quadrio, tomando parte obsequiosamente na festa, artistas dos theatros Avenida, Rua dos Condes, Polyteama, Rocio Palace e outros. Abrihanta esta festa uma banda de musica e um orpheon.

COLYSEU DOS RECREIOS — Estreou-se na quinta-feira a companhia italiana de opera comica Scognamiglio Caramba, com a celebre peça Lo Zingaro Barone, de Strauss.

Esta companhia é a mais completa que tem visitado Lisboa, pois d'ella fazem parte numerosos artistas, um corpo coral composto de quarenta figuras, machinistas, electricistas, musicos, em resumo uma verdadeira avalanche de pessoal. O repertorio é variadissimo, não só em peças conhecidas como em operas novas, que o publico vae ter occasião de ouvir, cantadas e representadas como nunca.

Animathographos

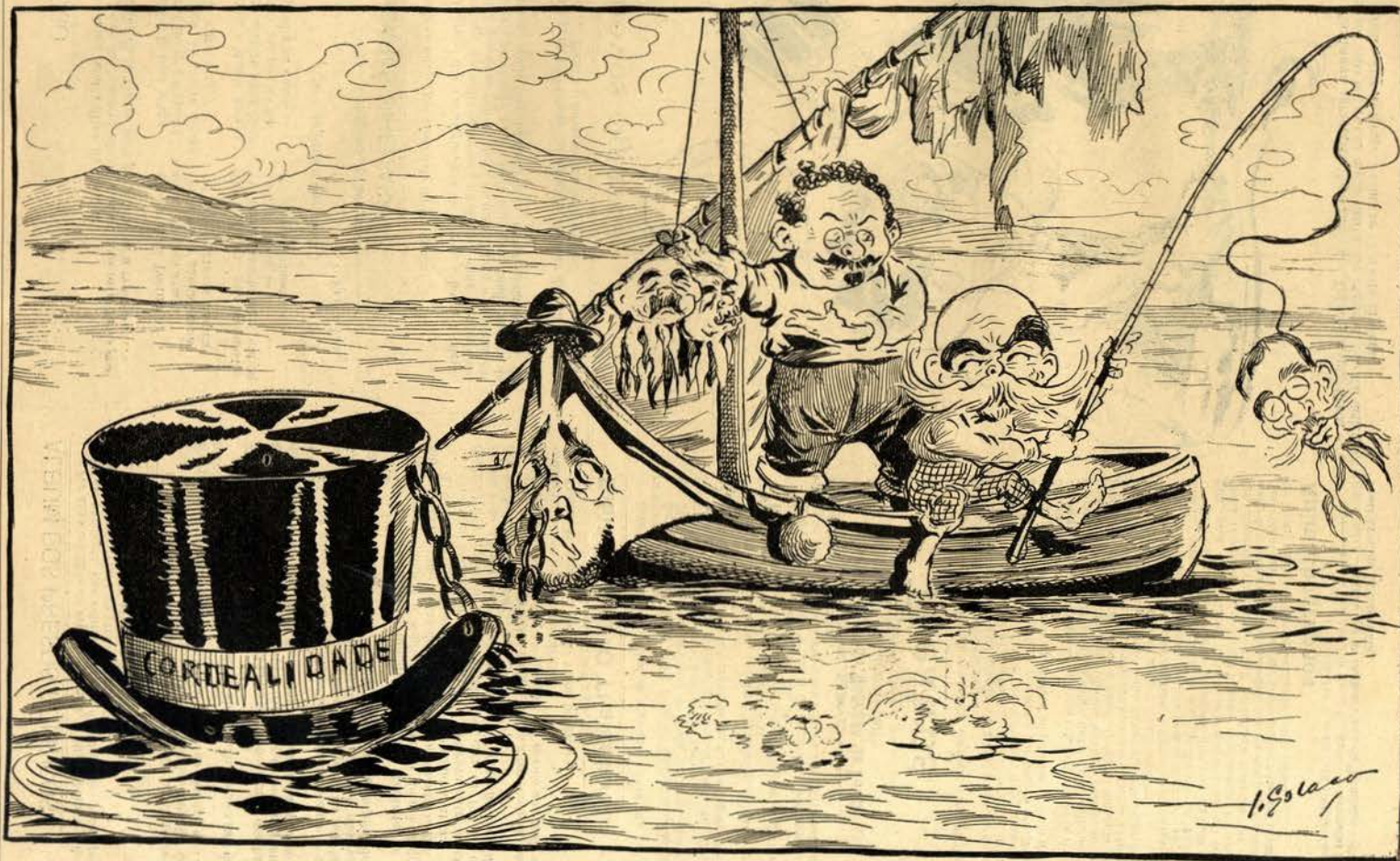
Os melhores e mais bem frequentados:

Terrasse:—Rua Antonio Maria Cardoso.—Olympia: Rua dos Condes.—Salão da Trindade: Rua da Trindade.—Central: Avenida da Liberdade.

PESCADORES D'AGUAS TURVAS

12 DE JUNHO

O THALASSA



J. Golano

—O pescador cordeal: Afinal a respeito de peixe graúdo só apanhamos alforrecas